

Petista acredita em vitória

Cecília Barroso

Da Meridional

Rio — O candidato à presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que não acredita na hipótese de não haver segundo turno, que ganhará a eleição presidencial e que tomará posse no dia 1º de janeiro.

As declarações foram feitas durante uma coletiva que promoveu para a imprensa nacional e estrangeira no Hotel Luxor Regente, em Copacabana.

Lula destacou que esta é a eleição mais importante da história e que a campanha está se encerrando de forma polarizada, entre dois projetos:

“Um que é neoliberal e reúne todos os conservadores da política, que querem a mesma coisa para o Brasil, e outro que deseja reformas estruturais profundas no País”.

Economia — Segundo o candidato petista, todas as vezes que a economia é reorganizada os pobres são prejudicados e os ricos, favorecidos.

“O meu programa de governo

prevê a criação de uma política agrícola eficaz, reforma agrária, saúde e educação para todos e a melhoria da qualidade de vida” - explicou Lula.

O candidato disse que no Brasil há 150 cidades onde o número de analfabetos é maior entre crianças de 11 a 14 anos do que entre adultos.

“O Piauí e o Pará são recordistas neste caso e retratam com muita fidelidade a cara do Brasil”, garantiu, destacando que o PT é o único partido que está realmente engajado em fazer campanha na rua.

Força — “Por isso estou tranquilo de que vou chegar ao segundo turno com força total”, ressaltou.

O petista se defendeu da acusação de que havia incentivado a renúncia do candidato do PDT à presidência, Leonel Brizola.

“É o Brizola quem deve decidir o destino da sua candidatura. Eu não pedi nada a ele e nem dei palpite. Além disso, ele se acha tão senhor da verdade que jamais admitiria conselhos ou intervenção nas suas decisões”, concluiu.